

Empresas se preparam para reabertura da China

OPORTUNIDADE ASIÁTICA

Reabertura da China pode adicionar 0,5 ponto ao PIB do Brasil este ano

A Nortec, instalada no mu-nicípio de Duque de Ca-xias, no Estado do Rio, fatura R\$ 230 milhões por ano pro-duzindo insumos farmacêu-ticos para medicamentos como anestésicos locais e antir mo anestésicos locais e antir-retrovirais. Exporta de 10% a 15% de sua produção de 300 toneladas para América Lati-na, Europa e EUA. Com a rea-bertura da economia da Chi-na, após três anos de isola-mento do país por causa da Covid, abriu-se uma nova janela de exportação. A Nortec já começou negociações para vender seus insumos ao mervender seus insumos ao mer-cado chinês, que considera estratégico. Espera ter a aprovação da "Anvisa da Chi-na" este ano e já em 2024 ini-ciar as vendas, que devem por ciar in inicial seus este por 10. car inicialmente entre R\$ 10 milhões e R\$ 20 milhões, su-bindo para R\$ 50 milhões

nos anos seguintes.
Se a reabertura da segunda
maior economia do mundo
já traz novos negócios para a
Nortec, também está sendo
comemorada globalmente, por empresas e governos. Economistas avaliam que uma retomada consist do crescimento chinês nos próximos anos terá impacto positivo no Produto Interno Bruto (PIB) mundial. E países emergentes como o Bra-sil, que têm na China seu principal parceiro comerci-al, devem se beneficiar.

al, devem se beneficiar.

— Este mês, vamos mandar nossa primeira missão para a Chinadesde 2019. Era compli-cado negociar com o país fe-chado. Agora estamos bem oti-mistas — diz Marcelo Mansur, distora vascidante da Nostre. diretor-presidente da Nortec.

MUDANÇA DE MODELO
Obanco Goldman Sachs só esperava a reabertura chinesa no segundo trimestre. Com a antecipação, revisou sua projeção para o crescimento da Chinade 4,5% para 5,5%. O banco estima airda que um aurento. estima ainda que um aumento estima anda que um aumento de 10% no preço das commodi-ties, especialmente minério de ferro e soja, pode acrescentar 0,5 ponto percentual no cres-cimento do PIB brasileiro. Já um aumento de 10% na ser-portações (em voluma) terportações (em volume) tem impacto de 0,3 ponto no PIB do país, segundo estudo feito por Alberto Ramos, diretor de

O PESO DO PAÍS NA ECONOMIA BRASILEIRA

A China é o principal parceiro comercial e seu crescimento favorece exportadores



Balança comercial entre Brasil e China em 2022 (em US\$ bilhões)









Investimentos chineses no Brasil em 2021 (em US\$ bilhões) 0,20 0,10 destinos dos investimentos chineses no mundo em 2021

Principais pro









econô ica para

pesquisa econômica América Latina do banco. Analistas de bancos estrangeiros já preveem alta de até 5% no preço do petróleo. Já a tonelada do minério de ferro atingiria US\$ 130 (contra US\$ 111 em 2022), com ademanda iros já preveem alta de até mais forte estimulada pela rea-bertura da China, prevê o Citi. Empresas que já fazem ne-gócios com os chineses estão

exportados para a China

gócios com os chineses estão mais otimistas. Produtoras de frango e suínos, por exem-plo, esperam crescimento global de 12% nas exporta-ções de porcos e 3% a 4% nas de aves este ano, segundo es-timativas da Associação Bra-cillaira de Pesto(na Asimal sileira de Proteína Animal (ABPA). Só no ano passado, foramquase US\$ 2,5 bilhões. foramquase US\$ 2,5 bilnoes — A China é nosso princi-



"O governo brasileiro pode ajudar tirando barreiras (na China). mas o setor produtivo precisa se movimentar para aproveitar as novas oportunidades"

Larissa Wachholz.

pal comprador. Adquiriu 43% da carne de porco ex-portada ano passado e 12% da de aves —diz Luís Rua, diretor de Mercados da ABPA. retor de Mercados da ABPA, que desde o fim de 2022 tem umagerente em Pequim. Ogoverno Luiz Inácio Lula da Silva prepara uma visita à

China para o fim de março, e a ABPA vai pedir a habilitaa ABPA vai pedir a habilita-ção de novas fábricas para ex-portação e o reconhecimen-to de Paraná e Rio Grande do Sul como estados livres da fe-bre aftosa sem vacinação. A Petrobras também está animada. A reabertura e a re-cuperação e econômica da China transportantes da China transportant

cuperação económica da China trazem impactos mui-to positivos para o mercado em geral e "também para a companhia, que tem no país asiático um importante mer-cado consumidor de petró-log" diz a empresa em potaleo", diz a empresa em nota.

No ano passado, a China cresceu 3%, um número pífio cresceu 3%, um numero pino se comparado à expansão de dois dígitos registrada no iní-cio dos anos 2000. Entre 1978 e 2018, o Produto Interno Bru-to (PIB) chinês passou de US\$ 150 bilhões para US\$ 12,2 tri-bões. Este apo a segitinativas lhões. Este ano, as estimativas indicam crescimento entre 5% e 5,5%. O governo chinês anunciou recentemente uma



érie de reformas no sentido de mudar a estratégia de crescimento, com uma substituição gradual do modelo de exção gradual do modelo de ex-portações pelo consumo inter-no, de olho em uma expansão sustentável a longo prazo. Essa guinada traz desafios, como aumentar salários sense do

cutucar a inflação. E a crise de liquidez no setor imobiliário, com queda nas vendas e prédi-os inacabados, também preo-cupa. O governo barateou o fi-nanciamento a fim de estimular o setor, mas analistas lem-bram que, na pandemia, mui-tos em pregadores de pequeno e médio porte faliram, e os padrões de consumo podem ter mudado bastante.

—A reabertura da China de-

verá reverberar no mundo to do. Mas será preciso observar se o efeito será mais interno ou seo eteito seramais internoou externo, com essa mudançade modelo econômico. De qual-quer forma, a força da econo-mia chinesa, a segunda maior, é um amortecedor para o mundo e um vetor de cresci-mentouser países emergorites mento para países emergentes —diz Matheus Spiess, analisa

da Empiricus Research. Spiess observa que os pre-ços das commodities já estão elevados. Se isso se mantiver, puxado por um crescimento sustentável da China, há chance de um novo ciclo de commodities, e o governo Lula se beneficiaria desse movimento já a partir de 2024. Pa-ra este ano, Spiess projeta

que a China cresça 5%. O estrategista-chefe do ban-co Mizuho no Brasil, Luciano co Mizuho no Brasil, Luciano Rostagno, concorda que a rea-bertura chinesa é uma notícia boa, mas lembra que outras grandes economias tiveram recuperação forte no pós-Co-vid para em seguida perder for-a. Por isso, diz, será preciso observar os fundamentos da seconomia chinesa e suce economia chinesa e seus ga nhos de produtividade.

DECLHO NO BALYO CAPRONO

Segundo Rostagno, a reaber-tura chinesa abre o apetite de investidores estrangeiros por mercados emergentes, mas haverá mais seletividade, e países com a macroeconomia

países com a macroeconomia estável levam vantagens. — O Brasil tem muitos de-safios neste início de governo e, para se beneficiar, precisa fazer a lição de casa, apresen-tando seu novo arcabouço fistando seu novo arcabouço fis tando seu novo arcabouço fis-cal e medidas que melhorem o ambiente de negócios, co-mo segurança jurídica, refor-ma tributária. É isso que vai definir o fluxo de investimen-tos para cá, e não apenas a re-cuperação da economia chi-nesa —diz Rostagno. Ele lembra que tanto o

Ele lembra que tanto o ambiente interno como o externo eram diferentes no externo eram diterentes no primeiro governo Lula. Ho-je, a economia global está desacelerando, e o avanço dainflação églobal. Os juros internacionais estão mais altos, e o risco de problemas com dívidas é maior.

-O ambiente econômico atual é muito mais desafia

atual é muito mais desafia-dor do que naquela época — avalia Rostagno. Larissa Wachholz, sócia da assessoria Vallya, pesquisa-dora do Cebri e especialista em China, observaque o país asiático está cada vez mais preocupado com questões ambientais, e o Brasil tem po-tencial em agricultura de bai-xo carbono, energia renovável e produtos estratégicos, como lítio e biofertilizantes.

—A reabertura da China é — A reapertura da China e importante porque chinês gosta de negociar olho no olho. O governo brasileiro pode ajudar tirando barrei-ras, mas o setor produtivo precisa se movimentar para aproveitar as novas oportu-nidades — diz Larissa.

A Vale, que exporta miné A Vale, que exporta mine-rio de ferro para a China, jávé oportunidades também em produtos de baixo carbono. A companhia desenvolveu o briquete verde, espécie de combustível que pode ser usado na siderungia, reduzin-dosmissões em pais da 10% do emissões emmais de 10%.

"Como um dos maiores pro dutores mundiais de nío matéria-prima chave para ba-terias de veículos elétricos, também vemos oportunida-des do rápido crescimento do setor de veículos de energia nova da China, que aumentou sua produção em 97% e suas vendas em 93% em 2022", afirmou a Vale em nota

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 9